

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

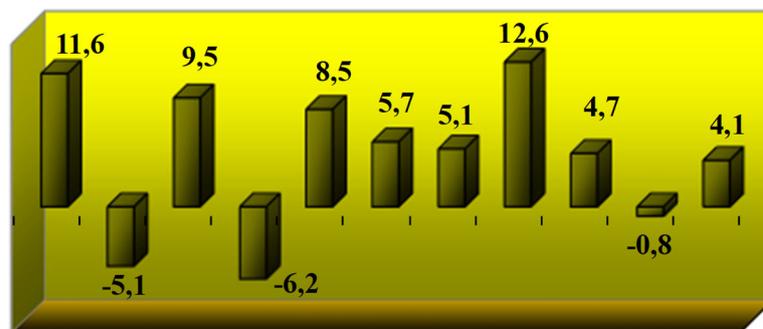
O mês de novembro

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos no mês de novembro apresentaram crescimento de 4,1% na comparação com o mês anterior, após pequeno decréscimo de 0,8% observado em outubro. As vendas mensuradas em reais registraram crescimento de 4,2% na comparação com o mês anterior. Para os informantes deste painel ainda persistem as faltas em diversas linhas de produtos, acarretando elevação de preços, notadamente nos itens originários de operações externas. De qualquer forma a demanda foi considerada elevada pela média das informações recebidas.

Algumas empresas consultadas conseguiram acréscimos nas vendas em razão da abertura de novos clientes, ou ainda em razão da existência de estoques suficientes para suprir a procura dos itens em falta nos concorrentes. Em relação às expectativas traçadas anteriormente à realização efetiva do mês, o comportamento das vendas alcançou patamar superior em 9,4% ao esperado, relatado por parcela equivalente a 65% dos consultados.

O comportamento das vendas mensais em dólares é apresentado no gráfico seguinte.

VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES – JANEIRO A NOVEMBRO 2021

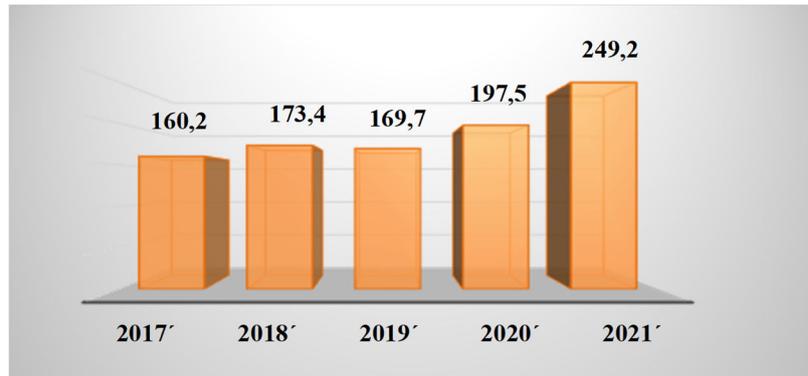


JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV

Os dados expostos no gráfico mostram a preponderância de variações positivas no decorrer do ano até o mês em análise, com apenas três dos onze meses mostrando sinais negativos, fevereiro em razão do menor número de dias úteis e abril influenciado por fatores negativos influenciando o mercado, em razão dos efeitos das incertezas causadas pela pandemia. Nos demais meses as variações positivas demonstram comportamento favorável das vendas, destacando-se três com as maiores variações, a saber março, maio e agosto.

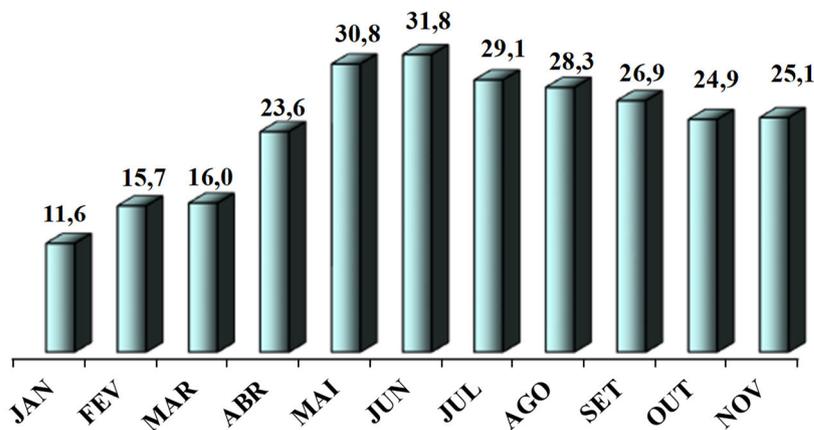
A comparação dos índices de vendas de iguais meses de novembro de anos passados permite avaliar o real desempenho do mês em análise no ano em curso.

ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE NOVEMBRO - 2017 A 2021



No início da série analisada observa-se um aumento de 8,2% em 2018, seguido de decréscimo de 2,1% no ano seguinte, a partir de quando nos anos posteriores foram registrados aumentos sucessivos de 16,4% em 2020 e de 26,2% em novembro de 2021, a maior vantagem obtida na comparação com igual mês do ano imediatamente anterior. Este resultado será confirmado pelo gráfico das vendas acumuladas ao longo do ano, publicado mais adiante.

VARIAÇÃO % DAS VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES – JAN a NOV 2021/2020



Com a inserção dos três primeiros meses do ano, a vantagem de 2021 sobre igual período do ano anterior alcançou 16%. Seguindo o mesmo critério de observação, ao final do primeiro semestre as vendas acumuladas mostravam vantagem de 31,8%. Decorridos nove meses de operação de vendas e ao final de setembro se observa superação de 26,9% sobre igual período de 2020 e finalizando o período representado até novembro com variação positiva de 25,1% em relação ao ano passado.

Condições operacionais

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês, os itens nacionais apresentaram acréscimo de 1%, enquanto os de origem externa tiveram decréscimo de 5,8% na quantidade vendida no mês. Os atrasos superiores a um dia na carteira de recebimentos apresentaram média de 1,9%, enquanto os preços em dólares aumentaram 6,3%, não sendo recebida nenhuma menção de redução nos preços declarados.

Os estoques permaneceram em patamar oscilante, variando em função das características do mercado e da demanda influenciada por fatores relacionados com a conjuntura atual, equivalendo a 46 dias de vendas no mês analisado.

No que se refere ao aumento da Selic anunciado pelo Copom em sua última reunião com variação positiva de 1,5 p.p. para o patamar de 9,25% a.a., parcela correspondente a 60% das respostas recebidas apontaram preocupação, na medida em que a elevação da taxa referencial de juros, pode influenciar negativamente as empresas que buscam capital de giro no mercado financeiro, ao mesmo tempo em que atinge os consumidores que necessitam crédito para suas aquisições no comércio varejista.

Outra questão introduzida no questionário buscou informações sobre o fornecimento de matérias primas importadas da China, que segundo a OCDE apresentou crescimento na produção industrial nos últimos dois meses, após longo período de resultados negativos na produção interna e nas exportações. O organismo internacional estimou crescimento de 8,5% no PIB chinês neste ano, razão pela qual a questão procurou respostas dos participantes da pesquisa de opiniões, se os problemas existentes nos últimos meses foram minimizados. Parcela de 70% das respostas apesar das estimativas apresentadas pela OCDE declarou não ter havido grande modificação nas condições de fornecimento, permanecendo os fatores impeditivos do recebimento normal dos itens adquiridos, com dificuldades nos embarques por falta de contêineres, escassez de matérias primas e fretes elevados.

Expectativas futuras

Partindo da situação atual do mercado apontado pela maioria das respostas como estável, com preços em elevação e falta de equilíbrio entre oferta e procura dos bens, de acordo com determinadas linhas de produtos, além dos problemas de fornecimento citados no decorrer deste relatório, foi apurado pelas respostas recebidas que a perspectiva para o mês de dezembro é de decréscimo de 27% nas vendas em dólares, comparativamente a novembro. Além destes fatos comprovados, nesta previsão de desempenho de dezembro foi considerado o período de férias coletivas normalmente praticado pelas indústrias que já cumpriram nos meses anteriores, as cotas de produção para o abastecimento do mercado varejista.

Diante das elevadas taxas de inflação, o mercado continua na expectativa de que os índices futuros possam apresentar redução nos próximos meses, em razão das medidas já tomadas pelo Copom, ao elevar a taxa básica de juros, de 2% a.a no início do ano, para o patamar de 9,25% vigente até o final de 2021. Como o efeito da elevação da taxa Selic se consolida após um certo período de sua adoção é de se esperar que não seja necessária mais uma elevação de 1,5 p.p na próxima reunião a ser realizada em fevereiro, como foi definido na última ata publicada.

Os indicadores do IBGE disponíveis com dados até outubro apresentam resultados negativos na indústria com variação mensal de 0,6%, no comércio varejista com redução mensal de 0,1% e de 1,2% nos serviços demonstrando que a atividade econômica, apesar de alguns progressos na criação de empregos, que ainda se estabiliza em patamar de 12,6% da população economicamente ativa continua, em alguns destes casos, a colecionar variações inferiores a iguais meses do ano passado. A consequência imediata é o ajuste das previsões de crescimento do PIB, superior a 5% no início do ano, agora revista e ajustada para 4,7% em 2021.

Os juros altos espalham seus efeitos negativos ao encarecer o crédito para empréstimos e financiamentos tanto para consumidores, quanto para as empresas. Do lado dos consumidores de menor renda o aumento do auxílio Brasil, em processo de aprovação no Senado Federal, dificilmente poderá compensar em termos reais o efeito negativo dos juros altos e do crescimento de preços.

O conjunto dos fatores negativos elencados resulta na previsão de crescimento do PIB para o próximo ano, que de acordo com os especialistas do mercado tem sido constantemente ajustada, devendo crescer em valor inferior a 1%, perspectiva bastante realista diante das condições atuais. São estas as condições que devem ser enfrentadas em 2022, agravadas pela situação fiscal complicada em razão das últimas medidas voltadas para novos gastos, para os quais até então não existiam previsões.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia.